

A decisão de permanecer sem filhos a partir dos 30 anos de idade

Andréia Maciel¹, Rita Brazão Freitas², Maria Filomena Mendes³, Paulo Infante⁴

¹ Universidade de Évora, CIDEHUS.UÉ, delabarroso@hotmail.com;

² Universidade de Évora, CIDEHUS.UÉ, ritabfb@gmail.com;

³ Universidade de Évora, CIDEHUS.UÉ, mmendes@uevora.pt;

⁴ CIMA/IIFA e DMAT/ECT, Universidade de Évora, pinfante@uevora.pt

Sumário: Atualmente vive-se uma situação de muito baixa fecundidade na sociedade portuguesa, tonando-se fundamental identificar fatores que influenciam de forma significativa a decisão definitiva de não ter filhos. Neste trabalho pretende-se encontrar determinantes dos residentes em Portugal permanecerem sem filhos depois dos 30 anos. Procura também estender-se esta análise aos países do Sul da Europa (Espanha, Grécia e Itália).

Palavras-chave: Demografia, Fecundidade, Regressão logística.

Argumenta-se que a satisfação da parentalidade tem deixado de ser uma condição básica para se alcançar a autorrealização e que a opção por uma vida sem filhos (*childfree*) se tem tornado uma escolha cada vez mais comum e livre de estereótipos (Basten 2009; Tanturri & Mencarini 2008), fazendo com que a dimensão familiar desejada e, considerada ideal, seja um dos mais importantes determinantes da fecundidade futura. De igual forma, questiona-se a importância da educação e da condição perante o trabalho na opção por uma vida sem filhos.

Considerando-se que o atual declínio da fecundidade é, em grande parte, o resultado do adiamento da entrada na parentalidade (fenómeno que tem vindo a crescer ao longo dos últimos anos), olhamos para aqueles indivíduos que atingiram os 30 ou mais anos de idade, sem terem tido filhos, e procuramos traçar o perfil mais provável daqueles que deverão continuar sem filhos.

Dos residentes em Portugal à data do Inquérito à Fecundidade (IFEC2013), estima-se que 38,5 % dos indivíduos ainda não tinham filhos biológicos. Excluindo aqueles (1,1 %) que apesar de não terem filhos ainda não têm definida a sua decisão reprodutiva (indecisos, não sabem), 8,3 % dos residentes em Portugal esperam permanecer sem filhos no termo da sua vida reprodutiva (*childlessness* permanente), enquanto 29,2 % esperam ainda vir a ter filhos (*childlessness* temporário). A grande maioria (75 %) dos indivíduos que ainda não tendo filhos pretende vir a tê-los tem menos de 30 anos de idade. De entre os indivíduos com idades entre os 30 e os 39 anos, quase um quarto (23 %) não pretende vir a ter filhos.

Com o objetivo de analisar e quantificar o efeito das características mais relevantes para os residentes em Portugal e nos países do Sul da Europa, com 30 ou mais anos, Programa e Livro de Resumos

permanecerem sem filhos, foram ajustados modelos de regressão logística, de acordo com a metodologia proposta em Hosmer *et al.* (2013), a partir dos dados do Eurobarómetro 2011 e do IFEC2013. Para estes modelos consideramos como variável resposta: 0 - *childlessness* temporário; 1 - *childlessness* permanente. Ambos os modelos mostraram boa capacidade discriminativa.

Tanto em Portugal como nos demais países da Europa do Sul, concluímos que o aumento da idade, a ausência de um companheiro e uma baixa dimensão familiar considerada ideal são os determinantes mais importantes na decisão de permanecer sem filhos. Adicionalmente, na análise para a Europa do Sul, concluímos que aqueles que residem em cidades grandes também são mais prováveis de não experimentar a parentalidade. Em Portugal verifica-se ainda que os indivíduos com baixos níveis de escolaridade tendem a fazer a sua transição mais precocemente, contudo, quando atingem os 30 anos de idade sem o ter feito, acabam por se tornar mais suscetíveis de continuar sem filhos.

Ao nível dos países, os gregos revelam menores possibilidades de permanecerem *childlessness* relativamente aos portugueses, espanhóis e italianos. Em Portugal, contribuem ainda para a decisão de continuar *childlessness* o facto dos indivíduos acharem que a parentalidade não é condição básica para se alcançar a autorrealização e, para os homens, o facto de não terem um trabalho a tempo inteiro.

Referências

- Basten, S. (2009) *Voluntary childlessness and being Childfree. The Future of Human Reproduction. Working Paper, No. 5.*
- Hosmer, D. W., Lemeshow, S. & Sturdivant, R. X. (2013) *Applied Logistic Regression (3rd edition).* New Jersey: John Wiley & Sons.
- INE (2013) *Inquérito à fecundidade. Documento metodológico Versão 1.0.* Lisboa, Instituto Nacional de Estatística.
- Tanturri, M. L. & Mencarini, L. (2008) Childless or childfree? Paths to voluntary childlessness in Italy. *Population and development review*, 34(1), 51-77.